

TRILOGIA “JOGOS VORAZES” E A VEROSSIMILHANÇA COM O REGIME AUTORITÁRIO DA COREIA DO NORTE

Por Daniele Thomaselli Vasques de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

“Jogos Vorazes” é uma trilogia literária, escrita por Suzanne Collins e adaptada para os cinemas, a qual desenvolve uma distopia pós-apocalíptica. O enredo principal se desenvolve a partir de jogos sangrentos, criados pela Capital - centro de comando político-administrativo de Panem, um Estado fictício que se localizaria no território dos Estados Unidos da América - com o intuito de demonstrar poder e hegemonia frente aos 12 Distritos por ela comandados. Os Jogos Vorazes surgem por meio do “Tratado de Traição” como resposta à rebelião liderada pelo 13º Distrito, que levou a uma suposta dissolução do mesmo. Eles são batalhas televisionadas, nas quais dois tributos - um casal de jovens de 12 a 18 anos - de cada Distrito são sorteados na chamada “Colheita” e são levados a uma arena, onde devem lutar entre si até que reste somente um sobrevivente.

2 “JOGOS VORAZES” E A TEORIA POLÍTICA

A sociedade distópica construída nesta trilogia representa uma interpretação política Hobbesiana: os habitantes de cada Distrito abrem mão, em uma espécie de contrato social, das liberdades individuais e riquezas por eles produzidas em detrimento da garantia de segurança. Nesse sentido, passam a ser subjugados a um controle soberano de Panem, a Capital, detentora do monopólio legítimo da força militar e do poder decisório sobre os 12 Distritos, conferindo ao governante soberano – o qual, ao longo da narrativa literária, se materializa na figura do Presidente Snow - um status de Leviatã. Isso porque, na teoria de Hobbes, o egoísmo e a busca pela maximização dos próprios interesses no estado de natureza levam os indivíduos a promoverem uma “guerra de todos contra todos” e, portanto, se faz necessário que haja um poder centralizador para amenizar este estado de conflito. Meio a esta lógica autoritária presente na governança de Panem, os Jogos Vorazes foram criados com o objetivo de policiar os Distritos, garantindo a manutenção da ordem e o cumprimento das diretrizes da Capital pelos cidadãos sob sua vigilância.

Ainda, o sistema político, sob o qual os Distritos são regidos a partir do controle da Capital, funciona a partir do isolamento e da divisão justificada pela atividade econômica preponderante em cada região, anulando a autonomia na produção e na distribuição daquilo que é fruto do trabalho de seus habitantes. Deste modo, os relatos apresentados nos livros denunciam uma desigualdade latente entre os Distritos, os quais sofrem com o descaso governamental quanto mais afastados dos entornos da Capital. Logo nas páginas iniciais do livro “Jogos Vorazes”, o primeiro da trilogia narrada por Katniss, a personagem principal ironiza este tal contrato social que seria pano para os desmandos da capital: “Distrito 12, onde você pode morrer de fome com segurança”. Esta realidade é resultante de uma estrutura social burocrática na qual a exploração dos Distritos garante poder e abundância à aristocracia de Panem, os habitantes da Capital, em contraste à miséria vislumbrada no restante do país.

3 PANEM E A COREIA DO NORTE

Apesar de ser uma distopia pós-apocalíptica, há grande verossimilhança dentro do campo político entre o comando do Estado Panem e o de governos autoritários insurgentes nos períodos de crise democrática, tal qual enfrentamos no século XXI, o que permite que sejam traçados paralelos entre a realidade e a ficção.

A obra de Suzanne Collins retrata de forma explícita um sistema político totalitário, ao passo que o governante da nação extrapola os limites entre o público e privado, se colocando acima dos limites de autoridade conferidos pelo cargo. Ademais, o culto à personalidade, o controle dos meios de comunicação para autopropaganda massiva, os desmandos sobre a economia, a vigilância e a restrição das liberdades, o terrorismo de Estado a partir da sobrepujança e abuso do monopólio do uso da força são características nítidas da ordem política centralizada na figura do então presidente Snow. Nesse contexto, os esquemas de “contrato-opressão” e “guerra-repressão” vislumbrados ao longo da trama de “Jogos Vorazes” se assemelham à realidade enfrentada pelo povo norte-coreano desde 1948 em razão dos processos ditatoriais liderados pela Dinastia Kim - cujo atual representante é Kim Jong-un - a qual também exerce altos níveis de Biopoder, conceito de regulação ostensiva e subjugação dos corpos para garantia do domínio das massas cunhado pelo filósofo francês Michel Foucault.

Outrossim, o uso da indústria cultural como mecanismo de vigilância e domínio populacional é uma característica compatível, ainda que os “jogos de massa” da Coreia do Norte não sejam sangrentos como os desenvolvidos e realizados em Panem e tenham um maior enfoque na perspectiva de culto ao primeiro líder do país, Kim Il-Sung, e à ideologia Juche.

Em Panem, ademais, os habitantes são obrigados a comparecer às cerimônias oficiais da Colheita e há transmissão ao vivo dos Jogos nos espaços públicos em cada um dos Distritos, de modo que as pessoas saibam que estão sendo controladas e que suas vidas são monitoradas por autoridades acima delas. Paralelamente, na Coreia do Norte, o rádio e a televisão são previamente configurados para abranger estações e canais específicos e nacionais, os quais devem ser verificados pela polícia de modo a evitar que programas estrangeiros sejam acessados por norte-coreanos. Esta predefinição dos meios de comunicação na Coreia do Norte se configura, tal qual assistir compulsoriamente aos “Jogos Vorazes” em razão da

difusão dos mesmos, como uma forma de manipulação informacional e controle das massas.

Outra correspondência encontrada entre a nação fictícia e a real é a grandiosidade e a exaltação à capital político-administrativa: tal qual a Capital de Panem, Pyongyang conta com obras arquitetônicas as quais buscam transparecer magnificência e modernidade e abriga tão somente a elite do país, a qual vive uma vida de luxos e excessos. Enquanto isto, em ambas as nações as assimetrias socioeconômicas são exorbitantes: pesquisas apontam que problemáticas como a fome atingem 40% da população da Coreia do Norte – a discrepância entre a miséria e a fartura também é descrita por Katniss em suas experiências nos eventos pomposos da Capital, onde imperava a fartura enquanto em seu Distrito natal, o 12, os habitantes trabalhavam arduamente para sobreviver.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das três obras lançadas por Suzanne Collins, a autora desenvolve com precisão características de governos extremistas, a sede de controle e poder de um presidente ditatorial, bem como o nascimento de uma revolução liderada por aqueles que decidem se rebelar frente aos mandos e desmandos do autoritarismo presente em Panem.

Apesar de sua categorização de ficção científica e ambiência fantasiosa, a trilogia best-seller “Jogos Vorazes” projeta panoramas e discute realidades do mundo moderno, contando com inúmeros exemplos de verossimilhança entre suas construções e abordagens sociopolíticas e os regimes totalitários existentes nos dias de hoje, como o norte-coreano.

Referências Bibliográficas

COLLINS, Suzanne. Jogos Vorazes. Ed. 1. **São Paulo: Rocco Jovens e Leitores**, tradução de Alexandre D’Elia, 2008.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 7. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: **Paz & Terra**, 2018.

STREHL, Jerônimo Teixeira. A Ambiência Nazista presente no filme Jogos Vorazes. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 37., 2014, Foz do Iguaçu. [Anais]. São Paulo: 2015. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0599-1.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2019.

RÁDIO FRANÇA INTERNACIONAL. **Fome na Coreia do Norte atinge 40% da população. 10 de agosto de 2018**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/10/10/fome-na-coreia-do-norte-atinge-40-da-populacao.ghtml>. Acesso em: 2 ago. 2019.

MEDIA OF NORTH KOREA. 27 de junho de 2019. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Media_of_North_Korea. Acesso em: 7 ago. 2019.